

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Tânia Canci

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Tânia Canci

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de
Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Orientadora: Prof^ª. Ms. Juliana Izabel Katzer

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desporto
Programa de Especialização em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elaborada por
Tânia Canci

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:


Juliana Izabel Katzer, Ms.


Sofia Wolker Manta


Ellen dos Santos Soares

Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve sempre comigo dando força, coragem, sabedoria e conforto em todos os momentos.

A minha família pela compreensão nos momentos de ausência e distração e pelo apoio, incentivo e conselhos nos momentos difíceis.

A minha orientadora Prof^a. Ms. Juliana Izabel Katzer que, sempre muito prestativa me auxiliou e aconselhou quando precisei.

A todas as pessoas que de uma forma ou outra participaram e colaboraram para que a realização deste trabalho fosse possível.

MUITO OBRIGADA A TODOS!

Tudo o que eu preciso saber sobre a vida, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha do conhecimento que é a faculdade, mas sim, no alto do monte de areia do jardim de infância.

Essas são algumas coisas que aprendi: dividir tudo. Ser justo. Não machucar ninguém. Colocar as coisas de volta no lugar de onde foram tiradas. Arrumar a própria bagunça. Nunca pegar o que não é seu. Pedir desculpas sempre que magoar alguém. Lavar as mãos antes das refeições. Dar descarga. Leite com bolachas fazem bem a nossa saúde.

(Robert Fulghum)

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A CONSTRUÇÃO DE VALORES: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: TÂNIA CANCI

ORIENTADORA: JULIANA IZABEL KATZET

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 20 de Fevereiro de 2015.

O presente trabalho tratou do tema: a construção de valores na Educação Infantil. Teve como objetivo verificar os valores presentes na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, e a relação entre esses valores e os valores definidos pelos documentos escolares e legislação educacional. Esse estudo surgiu a partir de questionamentos sobre o papel da escola na formação de valores desde os primeiros anos de vida da criança. Os questionamentos incidiram em analisar quais valores as professoras constroem em sala de aula com seus alunos e compará-los com os valores que estão presentes nos documentos que norteiam o trabalho educacional. Para tanto, buscou-se no âmbito qualitativo e descritivo interpretativo o método para construir a investigação. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: questionário, observações e análise de documentos. A análise e discussão dos dados foram realizadas através da triangulação dos resultados. Foram encontradas três categorias: formação de valores, relação entre a prática pedagógica e os documentos na construção de valores e metodologias e ensino na construção de valores na Educação Infantil. Quanto à formação de valores todas as professoras os desenvolvem baseados em suas crenças e experiência de vida, apenas uma professora cita os documentos da escola como fonte de orientação para o trabalho com valores. A maioria das professoras utiliza métodos adequados para a faixa etária que compreende a Educação Infantil, entretanto evidenciou-se que os valores não são previstos, as professoras apenas os trabalham se surgem situações que necessitem.

Palavras chaves: Professores. Educação Infantil. Formação de valores.

ABSTRACT

This work deals with the theme: the building values in kindergarten. Aimed to verify the values in pedagogical practices of teachers of early childhood education, and the relationship between these values and the values set by the school documents and educational legislation. This study arose from questions about the role of schools in shaping values from the early years of a child's life. The questions focused on analyzing which teachers build values in the classroom with their students and compare them with the values that are present in the documents that guide the educational work. Therefore, we sought to qualitatively scope and interpretive descriptive method to build the research. Were used as data collection instruments: questionnaire, observations and document analysis. The analysis and discussion of the data was performed using the triangulation of results. Were found, three categories: training values, relationship between teaching practice and documents in building values and teaching methodologies and in building values in kindergarten. Regarding the formation of values all teachers develop values based on their beliefs and life experience, only one teacher mentions the school documents as source of guidance for working with values. Most teachers use appropriate methods for the age group comprising early childhood education, however the values are not provided for, the teachers only work if situations arise that need.

Keywords: Teachers. Early Childhood Education. Formation of values.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Educação Infantil	11
2.2 Conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil.....	13
2.3 Valores na escola e na sociedade	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 Natureza do Trabalho	19
3.2 Local da pesquisa	20
3.3 Participantes da pesquisa.....	21
3.4 Instrumentos de Pesquisa	21
3.5 Procedimentos	22
3.7 Análise dos dados.....	22
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
4.1 Primeiro nível de análise – dados coletados.....	24
4.2 Segundo Nível de Análise – Unidades e categorias	24
4.3 Terceiro nível de análise – discussão dos dados	25
4.3.1 Formação de valores.....	25
4.3.2 Relação entre a prática pedagógica e os documentos na construção de valores	30
4.3.3 Metodologia de ensino e a construção de valores na educação infantil	36
5. CONCLUSÃO	42
BIBLIOGRAFIA.....	46
APÊNDICES.....	49
Apêndice A- Questionário.....	50
Apêndice B – Solicitação para a realização da pesquisa.....	52
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54
Apêndice D – Termo de confidencialidade.....	56
Apêndice E – Cronograma	57

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil por muito tempo foi considerada responsabilidade da família. No entanto, atualmente as instituições de Educação Infantil desempenham um papel de formação continuada da família e da sociedade. (CRAIDY e KAERCHER, 2001). Nos últimos anos houve uma expansão da Educação Infantil impulsionada pelas mudanças que ocorreram na sociedade e um novo pensar sobre a infância, assim, um número maior de crianças está sendo atendida em período parcial ou em período integral.

O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996) coloca que a Educação Infantil deve proporcionar o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Tendo em vista as novas buscas e exigências que surgem na sociedade atual e que a educação é um direito da criança, torna-se necessário que se trabalhe uma educação de qualidade que contemple a moral, a ética e a construção de valores desde os primeiros anos, assim, realmente priorizando o desenvolvimento integral da criança.

A moral e ética, algumas vezes são empregadas como palavras sinônimas, que significam conjunto de princípios ou padrões de conduta. Entretanto, a ética pode significar filosofia da moral ou reflexão dos valores e as normas que regem a conduta humana. Já a palavra moral tem significado para muitos de moralismo. “Assim, muitos preferem associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os ‘moralistas’”. (BRASIL, PCN, 2001, p.69).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010, p.16), “as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:” éticos, políticos e estéticos. Nesse sentido, compete hoje, a estas instituições, além das preocupações básicas com alimentação e higiene, também, desenvolver a construção de valores com as crianças, formando cidadãos honestos, com concepções de caráter, justos, desde os primeiros anos de vida, principalmente nos dias atuais em que cada vez mais se discute assuntos como falta de ética, de

responsabilidade, falta de limites, competitividade, individualismo, fragilidade das relações sociais, entre outros.

A ética, a moral e a formação de valores dos alunos desde a mais tenra idade é importante e necessária, desse modo surge a seguinte problemática: Quais as relações entre os valores na prática educativa de professores da educação infantil, nos documentos escolares e na legislação educacional?

Com a intenção de entender e conhecer mais sobre os valores que são desenvolvidos em sala de aula com alunos da Educação Infantil, o presente trabalho fala sobre a Educação Infantil nos dias atuais, os conteúdos que são previstos para serem desenvolvidos nessa faixa etária, abordando a construção de valores nessa faixa etária.

Na primeira categoria da discussão dos dados são apresentados os valores que estão presentes nos documentos escolares, na legislação educacional e comparados com os valores que as professoras afirmam e trabalham em sala de aula. No decorrer do trabalho está exposto a prática pedagógica dos professores e a relação desta com os documentos correspondentes à construção de valores. Finalmente, na última categoria analisou-se os recursos metodológicos usados pelas professoras para atingir seus objetivos quando se trata da formação de valores na Educação Infantil.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Verificar os valores presentes na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, e a relação entre esses valores e os valores definidos pelos documentos escolares e legislação educacional.

Objetivos específicos:

Identificar, na legislação educacional vigente e nos documentos disponibilizados pela escola, os valores que devem estar presentes na prática pedagógica e nas relações interpessoais que ocorrem na escola;

Identificar junto aos professores, os valores que fundamentam suas práticas educativas;

Estabelecer as relações entre os valores com os quais os professores afirmam realizar suas práticas educativas e aqueles prescritos tanto na legislação educacional como nos documentos disponibilizados pela escola.

JUSTIFICATIVA

Considerando que a faixa etária que compreende a Educação Infantil é uma fase importante para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, na qual a escola deve proporcionar uma formação continuada da família, torna-se necessário que estas instituições contemplem na sua prática pedagógica a construção de valores, a ética e a moral.

Portanto, pretende-se com esse trabalho entender e compreender melhor as relações de formação de valores construídos na escola, levando em consideração os documentos oficiais, a legislação e o trabalho desenvolvido pelos professores, podendo assim este trabalho auxiliar profissionais de educação que atuam principalmente na Educação Infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Infantil

A criança, como todo ser humano, é um sujeito histórico e social, que faz parte de uma organização familiar, de uma sociedade e de uma cultura que devem ser incluídas nas situações de escolarização. Com a clareza dessa importante etapa da educação e do desenvolvimento, a educação infantil passou a ser reconhecida e valorizada. Atualmente, o currículo da educação infantil preconiza que educar significa organizar as situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (MAGRO, 2007, p.35)

A nova Lei de Diretrizes e Bases reconhece que a educação começa nos primeiros anos de vida (ROSSETTI-FERREIRA, et al. 2011). A Educação Infantil é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

A compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm como função educar e cuidar de forma indissociável e complementar as crianças é relativamente recente (CERISARA, 1999). O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação (BRASIL, 2010).

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças nas organizações e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está

mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p.11).

O art. 29 da LDB 9394/96 (BRASIL, LDB, 1996) que trata sobre a Educação Infantil diz que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte das instituições de Educação Infantil surgiram com o objetivo de atender de modo exclusivo crianças de baixa renda (BRASIL, 1998).

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p.17).

“Verifica-se que a educação infantil surgiu com um caráter de assistência à saúde e preservação da vida das crianças e não relacionada a um objetivo educacional. Muitas mudanças foram ocorrendo até se chegar à educação infantil que se tem hoje.”. (CAMARGO, 2009, p.15).

A LDB no art. 30 e seus dois incisos (BRASIL, LDB, 1996) refere-se sobre onde será oferecida a Educação Infantil: “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.” Além disso, “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.”. (BRASIL, 2010, p.12).

Na Educação Infantil a integração de crianças especiais, é implementada através de programas específicos de orientação aos pais, qualificação de professores e adaptação dos estabelecimentos. O art. 31 da LDB refere-se a avaliação na Educação Infantil e salienta “I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”. (BRASIL, LDB, 1996).

A matrícula na Educação Infantil é obrigatória quando as crianças completarem quatro ou cinco anos até dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As

crianças que completam seis anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil. As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências e a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para o ingresso no ensino fundamental. (BRASIL, 2010).

2.2 Conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil

Conteúdo, na escola, é o meio para que o aluno desenvolva sua capacidade, exercite sua competência e coloque em prática todas as habilidades que aprendeu. É também pela expressão dos “conteúdos” que se manifestam as diferentes inteligências de alunos, funcionários e professores; e, sem o “conteúdo”, a escola não pode construir bens culturais, sociais e econômicos para que possamos evoluir e usufruir deles. (SELBACH; et al. 2010, p.58).

“Os conteúdos fazem parte do currículo escolar, pois a sua apropriação requer uma ajuda específica.”. (BASSEDAS; HUGUET e SOLÉ, 1999, p.61). A aprendizagem se dá por meio sucessivas reorganizações do conhecimento, esse processo acontece através das experiências que forneçam conteúdos não simplificados e associados a realidade. (BRASIL, 1998).

No decorrer da etapa da Educação Infantil, há uma série de saberes culturais que devem ser conhecidos e de aspectos que ajudam a desenvolvê-los. Quando falamos de tudo isso, referimo-nos aos conteúdos educativos. Eles têm sido uma fonte de mal-entendidos em educação e, sobretudo, em Educação Infantil. Julgava-se que falar de aprendizagem de conteúdos nessa etapa, necessariamente, queria dizer não considerar as particularidades da etapa e “escolarizar” (no mau sentido da palavra) a creche e pré-escola. No auge da reforma educativa, dá-se muita importância aos conteúdos, porque é o que se aprende, sobre o que atua a atividade auto-estruturante das crianças: é a partir dos conteúdos que somos capazes de desenvolver as nossas capacidades e converter-nos, gradativamente, em pessoas com mais recursos, com uma inteligência que nos permite o confronto com outras situações, etc. (BASSEDAS; HUGUET e SOLÉ, 1999, p.59-60).

Muitos dos saberes socialmente constituídos são aprendidos por meio de situações e convívio social, com outras crianças, na família e sociedade. Por outro lado, algumas aprendizagens dependem de situações educativas criadas para que isso ocorra. O planejamento dessas situações requer a seleção de conteúdos específicos para que essas aprendizagens ocorram. (BRASIL, 1998).

“A criança, como um ser autônomo, participa ativamente de seu desenvolvimento e do processo de aprendizagem, devendo ser estimulada e respeitada em cada etapa.”. (MAGRO, 2007, p.35).

O currículo é um programa estruturado de conteúdos disciplinares até a ampla consideração como conjunto de todas as experiências educativas do aluno sob a direção da escola. As áreas curriculares na Educação Infantil apresentam-se como “âmbitos de experiência” e não como “áreas de conhecimento”, assim tratam-se mais de experiências que os alunos realizarão do que conhecimentos que devam ser aprendidos. (ARRIBAS, 2004).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil currículo é:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12).

Para Selbach et al., (2010, p. 59) “conteúdo, por tanto não é informação que se acumula, mas ferramenta com a qual se aprende a aprender e, por saber aprender, conseguir se transformar.” Conteúdos são conjunto de formas culturais de saberes que fazem parte das diferentes áreas em função dos seus objetivos.

A estruturação dos conteúdos por áreas tem como finalidade principal ajudar o educador a sistematizar e planejar seu trabalho e, em nenhum caso, deve supor que as atividades das crianças sejam realizadas em função dessas áreas, mais sim que aquelas deveriam ser globalizadas.
As áreas curriculares estabelecidas na educação infantil são:
Identidade e autonomia pessoas.
Descoberta do meio físico e social.
Comunicação e representação. (ARRIBAS, 2004, p.21).

A área identidade e autonomia pessoal trata sobre o conhecimento de si mesmo e a construção da identidade interagindo com o ambiente, descobrindo seus limites e possibilidades. Os blocos e conteúdos dessa área são:

1. Conhecimento do corpo e configuração da imagem de si mesmo.
2. Habilidades perceptivo-motoras envolvidas na resolução de tarefas de natureza diversa.
3. Aspectos cognitivos, afetivos e de relacionamento envolvidos em atividades da vida cotidiana.
4. A saúde: habilidades básicas relacionadas com o cuidado de si mesmo e do ambiente. (ARRIBAS, 2004, p.21).

A área que fala sobre a descoberta do meio físico e social compreende elementos, espaços, condições, situações que constituem o contexto da criança e interferem no seu desenvolvimento. Os blocos de conteúdos são: “1. As relações sociais e a atividade humana. 2. Os objetos. 3. Animais e plantas. 4. A paisagem.”. [...] A área da comunicação e representações abarca as diferentes linguagens que relacionam o indivíduo com o seu ambiente. Os blocos de conteúdos são: “1. Linguagem oral. 2. Aproximação da linguagem escrita. 3. Expressão e produção plástica. 4. Produção e expressão musical. 5. Expressão corporal. 6. Relações, medidas e representação no espaço”(ARRIBAS, 2004, p.21).

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil devem ser trabalhados na Educação Infantil os seguintes conteúdos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Este mesmo documento projeta os conteúdos, como uma concretização dos objetivos da instituição, e também de maneira que as crianças desenvolvam suas capacidades e a sua maneira de agir, de ser, de sentir. Os conteúdos envolvem além de conceitos e princípios, o conhecimento de procedimentos, atitudes, valores e normas como objetivos da aprendizagem. No planejamento do professor é necessário que se dê um tratamento adequado aos diferentes conteúdos, contemplando as seguintes categorias: “conteúdos conceituais que dizem respeito aos conhecimentos de conceitos, fatos e princípios; os conteúdos procedimentais referem-se ao ‘saber fazer’ e os conteúdos atitudinais estão ligados a valores, atitudes e normas.”. (BRASIL, 1998, p.49).

Conforme o Art. 27. da LDB os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, LDB, 1996).

Cabe a cada professor organizar e planejar os conteúdos, aproveitando as possibilidades de cada um, trabalhando todas as áreas e adequando-os para que tenham significado para as crianças proporcionando o avanço na aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

2.3 Valores na escola e na sociedade

Selbach et al., (2010) destacam que a missão do verdadeiro mestre, não é apenas passar informações e transmitir conteúdos, mas principalmente construir valores.

Se compreende-se que valores não são ensinados, nem são inatos, mas construídos a partir de experiências significativas estabelecidas com o mundo, a apropriação depende, em grande parte, da ação do indivíduo, dos valores implícitos nas interações estabelecidas e na qualidade dessas relações. (MAGRO, 2007, p. 42).

“A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente.”. (BRASIL, 1998, p.21). As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil definem criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Os vários espaços sociais que as crianças participam inclusive a escola resultam em um repertório de valores, crenças e conhecimentos. (BRASIL, 1998). Para Bassedas, Huguet e Solé (1999) a personalidade é construída por toda a vida e a identidade vai se definindo com as experiências e situações passadas.

A educação nasce da necessidade da formação do ser humano e da projeção de um futuro melhor para a humanidade. A educação, nesta perspectiva, não é apenas um meio de adaptação ao presente, mas tem a função de levar os seres humanos a pensarem seus fins e seus valores e a redefini-los em função de uma nova forma de vida, mais humana e mais feliz. (ESPIT, 2007, p. 13).

No início da vida da criança os pais e educadores organizam e decidem suas vidas, conforme vão crescendo começam se opor aos adultos. A maneira como os pais e educadores tratam a criança será fundamental para o desenvolvimento e crescimento. A condescendência de todos, cria crianças onipotentes, que fazem sempre o que querem e

assim têm dificuldades na adaptação social e para respeitar normas. Enquanto atitudes de rigidez formam crianças inseguras e tímidas. (BASSEDAS; HUGUET e SOLÉ, 1999).

Frequentemente assistem-se desentendimentos entre professores e alunos, pois os alunos testam os limites que lhes são dados e tentam ampliá-los. Assim, desde pequenos as condutas das crianças muitas vezes são premiadas ou castigadas, e isso “serve para que aprendam quais são os limites a partir dos quais suas condutas não são aceitas. Mais tarde, as crianças aprendem que podem averiguar quais são os limites permitidos” (BASSEDAS; HUGUET e SOLÉ, 1999, p.27). Nesses momentos é necessário que os adultos (pais, professores, responsáveis) sejam coerentes, sabendo a maneira correta de reforçar ou evitar determinadas condutas. Cabe aos adultos saber ser flexível quando há responsabilidade das duas partes, devem ser evitados castigos que atingem de maneira negativa a segurança e autoestima da criança, causando sofrimento à criança.

Aprender a ser cidadão e cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola. (BRASIL, 2007, p.6).

Um dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais é a ética, juntamente com o meio ambiente, pluralidade cultural, saúde e orientação sexual. A ética é um tema que está presente no dia a dia de cada um, e diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. Dentro dos temas transversais a ética traz uma proposta de que na escola se realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, trabalhando quatro blocos de conteúdos, que são: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Esses valores têm referência no princípio de dignidade do ser humano fundamentados na Constituição Brasileira. (BRASIL, PCN, 2001).

Conforme os PCNs: Apresentação dos Temas Transversais e Ética verifica-se historicamente a presença da preocupação com a formação moral e ética dos alunos, mesmo assim, isso ainda não é um argumento bastante forte. Mesmo se tratando de um assunto polêmico segundo os PCNs “cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos.”. (BRASIL, PCN, 2001, p.73).

Para que os estudantes possam assumir os princípios éticos, são necessários pelo menos dois fatores:

- que os princípios se expressem em situações reais, nas quais os estudantes possam ter experiências e conviver com a sua prática;
 - que haja um desenvolvimento da sua capacidade de autonomia moral, isto é, da capacidade de analisar e eleger valores para si, consciente e livremente.
- (BRASIL, 2007, p.6)

Segundo Toigo e Trevisol (2009, p.3) “novas demandas e exigências que emergem na sociedade atual torna-se indispensável trabalhar e valorizar uma educação voltada para a ética, uma educação moral que priorize realmente o desenvolvimento integral das crianças.”.

Os valores estão presentes nas conversas entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, estão implícitos nos conteúdos trabalhados, nas brincadeiras e jogos. Por isso é necessário que os professores estejam cientes do seu papel com relação à formação de valores e trabalhem com os valores presentes na legislação educacional e documentos oficiais da escola, assim proporcionando um desenvolvimento integral do educando e formando cidadãos honestos, com concepções de caráter, autônomos, que respeitem as diferenças e sejam mais felizes.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza do Trabalho

“Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos.[...] Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.65).

Diante da problemática da construção de valores na Educação Infantil a pesquisa de cunho qualitativo buscou analisar a percepção dos professores da Educação Infantil quanto à construção de valores em sala de aula.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.21-22).

Cauduro (2004, p.20) define pesquisa qualitativa como:

[...] aquela que procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupos, observações e estudos documentais. É fundamentalmente subjetivo.

Quem segue a corrente qualitativa se preocupa em compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais. Trabalha com a vivência, com a compreensão das estruturas das instituições como resultados da ação humana objetivada. (MINAYO, 1994).

A escolha pela pesquisa qualitativa foi por considerar esta como a mais apropriada para a proposta deste estudo de buscar respostas e conhecimento “do que” e “de como” pensam e agem os professores de uma escola de Educação Infantil que foram convidados para participar da pesquisa.

A pesquisa qualitativa possibilita a visão do todo, analisando as várias questões do contexto pesquisado. Este método não se fecha em si; ao contrario, ele só é efetivo porque analisa todas as situações do meio pesquisado, considerando os momentos pessoais e em grupo, a estrutura dos movimentos, a influência no contexto estudado, etc. (MÜLLER, 2004, p.35).

Essa pesquisa, além de seguir pelo método qualitativo, apresenta também um cunho descritivo interpretativo. Conforme Cauduro (2004) envolve a descrição e interpretação dos fenômenos sociais ou educativos e procura pelos significados e intenções das ações humanas.

A pesquisa foi de campo através de um estudo de caso. O estudo de caso para Cauduro (2004, p.22) é um “Estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, ou pessoas, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento (qualitativo).”.

Um estudo de caso significa uma tarefa que tem como objetivo a tentativa de aprofundar o nível de compreensão de um momento que está sendo vivido por um “organismo” (um aluno, uma turma, um grupo de professores, de funcionários, a instituição escola como um todo, tudo isso junto ou isoladamente inserido em um determinado contexto); sendo particularmente adequado para lidar com problemas da prática e ampliar o conhecimento sobre vários aspectos da educação. (POSSEBON, 2004, p.53).

Para Thomas, Nelson e Silverman (2012, p.315) “no estudo de caso, o pesquisador esforça-se por uma compreensão profunda de uma única situação ou fenômeno.”.

Possebon (2004) aponta que o estudo de caso trata-se de um método que representa uma estratégia de investigação que examina um fenômeno no seu estado natural, empregando várias técnicas de coleta e tratamento de dados.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Educação Infantil do município de Vista Alegre - RS. Essa escola foi escolhida para a realização da pesquisa por estar mais próxima à cidade que reside a pesquisadora.

3.3 Participantes da pesquisa

Participaram do estudo os professores das turmas do jardim I integral, jardim II integral e pré A de uma escola de Educação Infantil de Vista Alegre, totalizando cinco professores. Foram convidados os professores que trabalham com as turmas de jardim e pré por nessas turmas estarem às crianças maiores. Não foram convidadas as professoras das turmas de berçário e maternal, pois o tempo para a realização da pesquisa era curto, assim foi optado por realizar a pesquisa com as turmas que tinham crianças mais velhas.

3.4 Instrumentos de Pesquisa

A coleta de dados foi feita através dos seguintes instrumentos: questionário com os professores, observação não participativa das aulas e análise do documental.

“Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.184).

O questionário aplicado utilizou perguntas abertas, ou livre, que permitem ao participante responder livremente, usando a sua própria linguagem, e dar opiniões.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.175).

As observações foram realizadas em cada turma individualmente, foram observadas as atitudes dos professores e das crianças em relação a construção de valores e após a aula foram feitos os registros sobre o que aconteceu em cada turma e em cada observação.

Já a análise dos documentos segundo Cauduro (2004, p.84) é “uma fonte natural de informações, onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações ou declarações do pesquisador, dentro do contexto de estudo.”. A análise documental é um instrumento que possibilita através da análise dos documentos disponibilizados pela

escola e a legislação educacional, os quais norteiam o trabalho educativo desenvolvido pelos professores, obter dados relevantes para a pesquisa.

3.5 Procedimentos

O primeiro contato foi realizado com a secretária de educação de Vista Alegre que autorizou a realização da presente pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina. Após a autorização da secretária foi realizado contato com a direção da escola que também autorizou a pesquisa e convidou os professores para que se disponibilizassem a participar, todas as professoras convidadas concordaram em participar e a elas foi entregue um questionário com oito questões abertas referentes ao tema do estudo.

As professoras ficaram com os questionários por uma semana e os responderam individualmente sem a presença do pesquisador. Após a devolução dos questionários foram realizadas as duas observações de 50 minutos da aula de cada professora nos períodos de aula manhã e tarde. Os critérios observados nesses momentos foram como as professoras transmitem e constroem regras e valores com os alunos, a reação dos alunos em relação a obedecer ou não essas regras e quais valores as professoras constroem no dia a dia de sua sala de aula. As observações aconteceram em uma turma por vez e após cada observação foram registrados os aspectos relevantes analisados.

Em relação às observações estas serviram como apontamentos para se conseguir informações relevantes para a pesquisa, e a função de registros que auxiliaram na interpretação e reflexão dos dados. (BIRK, 2004).

3.7 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita através das fontes (questionário, observações, documentos) de informações comparando-as e contrastando com a literatura para maior compreensão dos fatos na intenção de que um entendimento maior sobre o problema seja alcançado.

Segundo Cauduro (2004) as principais formas de triangulações são: por fontes; interna; temporal; metodologia; espacial; teórica; reflexiva e de experts, nesta pesquisa foi utilizada a triangulação por fontes utilizadas para comprovar informações como uma fonte mediante outro, através de um comparativo entre os relatos dos diferentes participantes e a triangulação metodológica aplicando diferentes métodos a um mesmo estudo, com a finalidade de validar os dados coletados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Finalizada a coleta de dados, tem-se uma enorme quantidade de dados para analisar e interpretar. Através da organização do material começa a análise e triangulação dos dados.

Para que o problema de pesquisa fosse resolvido buscou-se analisar quais as relações entre os valores na prática educativa de professores da educação infantil, nos documentos disponibilizados pela escola e na legislação educacional.

Para que a análise pudesse transcorrer da maneira correta e com maior aproveitamento das informações, o trabalho de interpretação foi estruturado em três níveis assim como o apresentado por Cauduro (2004).

4.1 Primeiro nível de análise – dados coletados

Nesta primeira fase da análise, os dados coletados foram reunidos, agrupados por natureza e classificados com códigos de identificação. Também foram descritos algumas informações sobre os professores.

Informações sobre os professores

PROFESSOR	FORMAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE ESCOLA	CÓDIGO DO QUESTIONÁRIO
Professor 1	Pedagogia	Entre 20 e 29 anos	4 anos	Q-1
Professor 2	Pedagogia	Entre 20 e 29 anos	2 anos	Q-2

Professor 3	Pedagogia	Acima de 49 anos	30 anos	Q-3
Professor 4	Matemática/ física	Entre 40 e 49 anos	27 anos	Q-4
Professor 5	Pedagogia	Entre 30 e 39 anos	10 anos	Q-5

No total foram realizados cinco questionários com professores de uma Escola Municipal de Educação Infantil, os quais foram assim classificados com os seguintes códigos: Q-1, Q-2, Q-3, Q-4 e Q-5. E as dez observações realizadas ficaram assim classificadas: OBS-1, OBS-2, OBS-3, OBS-4, OBS-5, OBS-6, OBS-7, OBS-8, OBS-9, OBS-10.

Além das entrevistas e observações, foram reunidos alguns documentos que são importantes para consideração neste estudo. São eles: Documento 1 (D1) PCNs Apresentação dos temas transversais e ética, documento 2 (D2) Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, documento 3 (D3) Lei de Diretrizes e Bases da Educação, documento 4 (D4) Plano de Gestão da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina, documento 5 (D5) Projeto cooperativo de aprendizagem da

Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina, documento 6 (D6) Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.

Estas foram as informações adquiridas na coleta de dados desse estudo para a organização deste primeiro nível.

4.2 Segundo Nível de Análise – Unidades e categorias

Nesta etapa ocorre a contagem das unidades de significados que fossem relevantes e significativas ao assunto estudado, constando assim, nos questionários 16 unidades significativas, e 19 unidades significativas nos documentos escolares e legislação que são:

Unidades significativas para o trabalho

Questionários	Documentos oficiais
Respeito	Autonomia
Honestidade	Responsabilidade
Autonomia	Justiça
Boas maneiras	Solidariedade
Compromisso	Respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades
Responsabilidade	Direito de cidadania
Amor	Exercício da criticidade
Amizade	Respeito a ordem democrática
Pedir desculpa	Sensibilidade
Bom humor	Criatividade
Cordialidade	Ludicidade
Cuidados com a saúde	Liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais

Cidadania	Ética
Cultura da infância	Pluralidade cultural
Maneira de educar e cuidar	Saúde
Lúdico	Orientação sexual
	Respeito mútuo
	Confiança em si mesmo
	Independência

O segundo nível de análise foi realizado para encontrar as categorias do estudo, sendo elas: Formação de valores; relação entre a prática pedagógica e os documentos na construção de valores, e metodologia de ensino e a construção de valores na educação infantil.

4.3 Terceiro nível de análise – discussão dos dados

Neste nível, se dá a triangulação dos dados. Entrelaçando os documentos, os questionários, as observações e o referencial teórico, construindo assim um grande quadro interpretativo.

4.3.1 Formação de valores

Nesta categoria foram levantadas questões relacionadas os valores desenvolvidos pelos professores em sua prática educativa, o entendimento dos educadores sobre a relação entre educação e formação de valores, juntamente com os valores que cada docente acredita estar formando com seus alunos, relacionando as respostas dos professores com as observações e os documentos.

Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelo material didático, pela política educacional, pelas atividades desenvolvidas, pelas relações

estabelecidas entre professores e alunos e entre os próprios alunos e assim por diante. Isso resulta numa gama de situações e questões que devem ser objeto de reflexão da escola como um todo, ao invés de disciplinas isoladas ou de um determinado profissional. (MAGRO, 2007, p. 39).

O Plano de Gestão da Escola Municipal de Educação Infantil considera a criança (2014, p.2) (D4) “um ser que sente e pensa o mundo de um jeito próprio. Desde cedo estabelece relações com as pessoas que convive diariamente, assim a mesma revela seu esforço para compreender o mundo ao seu redor e as relações contraditórias que presenciam.”. (D4).

Segundo os PCNs (BRASIL, 2001, p.41) (D1):

É necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Referem-se a princípios assumidos pessoalmente por cada uma a partir de vários sistemas normativos que circulam na sociedade.

A formação de valores ocorre em todos os ambientes que a criança participa, em todas as experiências que a criança vivencia ao longo de sua vida, as pessoas com quem ela convive, tudo o que interage com ela. (BRASIL, 1998). (D6).

Quando questionadas sobre se ocorre o desenvolvimento e formação de valores em suas práticas educativas as professoras responderam:

“Acredito que sim, pois os valores devem ser priorizados sempre, diferente de qualquer faixa etária das crianças, os mesmos são de grande valia para o desenvolvimento social e individual da criança. Desde cedo eles devem saber o certo e o errado, praticando e desenvolvendo boas ações.” (Q-1).

“Sim. No desenvolvimento da prática educativa os valores são a base da própria prática, pois juntamente com as ações realizadas os valores estão entrelaçados e acompanham as atitudes do próprio educador.” (Q-3).

“Sim, diariamente, em todos os momentos, rodas de conversas diárias, momentos que forem necessários as intervenções do educador.”(Q-5).

Todas as professoras afirmam que desenvolvem a formação de valores em suas práticas educativas e consideram importante o trabalho com os valores, também relacionam esses valores com o desenvolvimento social da criança e com as atitudes do professor.

Segundo Selbach et al., (2010, p. 74) “trabalhar valores não significa um aconselhamento piegas, feito para que entre por um ouvido e saia por outro ouvido do

aluno, mas desafio à reflexão, proposta às inteligências, envolvimento de dúvidas existenciais.”.

Incluir explicitamente o ensino de valores e o desenvolvimento de atitudes no trabalho escolar não significa, portanto, tomar como alvo, como instrumento e como medida da ação pedagógica o controle de comportamento dos alunos, mas sim intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes. Apesar de ser um trabalho complexo, é necessário acompanhar de forma cuidadosa o processo dos alunos para compreender seus comportamentos no contexto amplo do desenvolvimento moral e social. (BRASIL, 2001, p.45-46). (D1).

Quando questionadas sobre a existência de relação entre a formação de valores e educação todas as professoras responderam que existe relação entre a formação de valores e educação.

“Com certeza, pois a partir do momento em que a educação for trabalhada sem valores a mesma deixará de ter um tanto de sentido. Os valores se acrescentam à educação, se relacionam de forma com que a mesma seja desenvolvida com autonomia e respeito tanto para o professor quanto para o aluno. Lembrando que boa educação e valores também são vindos de casa.” (Q-1).

“Sim. A instituição de educação deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. A professora deve atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atenta para interagir e apoiar as crianças nesse processo.” (Q-2).

“Sim, a ponto de que os valores sejam construídos na família dando continuidade na escola, pois são as primeiras instâncias socializadoras da criança.” (Q-5).

As professoras, além de concordar que existe relação entre educação e formação de valores citaram a participação da família nesse processo. De acordo com os PCNs (2001) (D1) as pessoas não nascem boas ou ruins, mas são educadas moralmente pela sociedade. Os meios de comunicação, a família, o convívio com outras pessoas influenciam o comportamento das crianças, a escola também influencia na educação moral de seus alunos. Entretanto, a escola não deve ser considerada a única responsável pela educação moral e construção de valores, pois o poder da escola é limitado. Toda a sociedade tem a tarefa de vivenciar e desenvolver valores.

A autonomia foi um dos valores mencionados por duas das cinco professoras como sendo um dos valores trabalhados em sala de aula, além da autonomia as professoras citaram outros valores que consideram desenvolver com seus alunos.

“O respeito e a amizade tanto com os professores quando aos colegas, pois os mesmos cobram e falam muito sobre o “ser amigo”. Acredito ser um dos valores que eles mais cobram e possui um sentimento de tristeza ao saber que o colega lhe diz que não é seu amigo. Pedidos de desculpas sempre acontecem de forma normal e com arrependimento.” (Q-1).

“Educação é tudo, mas eu trabalho bastante o lúdico com eles é muito importante trabalhar a ludicidade, o desenvolvimento infantil, a cultura da infância, as maneiras de cuidar e educar a criança em ambientes coletivos onde possam se sentir bem.” (Q-2).

“Respeito, honestidade, compromisso, responsabilidade e amor.” (Q-3).

“Respeito, boas maneiras, honestidade, bom humor, cordialidade, cuidados com a saúde, cidadania.” (Q-4).

“Pequenos gestos diários que favorecem o convívio entre as crianças.” (Q-5).

Percebe-se nas falas das professoras que juntamente com os valores elas procuram respeitar a faixa etária das crianças desenvolvendo atividades mais lúdicas, respeitando o desenvolvimento das crianças.

Nos objetivos propostos pelo Plano de Gestão da Escola (2014, p.4) (D4) estão presentes alguns valores para ser desenvolvidos no dia a dia da escola e sala de aula, entre eles estão:

Desenvolver nos alunos uma imagem positiva de si mesmo, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações;
 Descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar;
 Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação de interação social;
 Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse e respeito, valorizando a diversidade; [...];
 Brincar, expressão emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; [...];
 Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16). (D2).

Através do trabalho educativo os professores criam condições para as crianças desenvolverem, aprenderem, criarem e descobrirem sentimentos e valores, assim, esse trabalho torna-se particular e ligado à maneira de cada educador.

A autonomia é citada entre as professoras como um valor que está sendo desenvolvido nas suas práticas pedagógicas. Nos objetivos da escola encontra-se a independência e confiança como valores que a escola prioriza desenvolver e na legislação encontra-se autonomia, responsabilidade, entre outros. Entretanto, durante as observações percebeu-se quem nem todos os professores criam condições para as crianças desenvolverem atitudes autônomas, independentes e com confiança.

“A professora conversou com os alunos sobre não poder correr, não poder conversar, sobre escovar os dentes. Algumas vezes a educadora fazia perguntas, mas não deixava os alunos responderem, porque todos conversavam juntos e ela perdia o controle da turma. A docente exigia concentração e silêncio na realização das atividades, cobrava também que pintassem os desenhos com a cor certa.” (OBS-5).

As atitudes desta professora foram de controlar os alunos, eles tinham que fazer e ficar da maneira que ela queria e não tinham liberdade para se expressar. Dessa forma a docente não está contribuindo para desenvolver atitudes de autonomia nas crianças, pois os alunos estavam sempre fazendo somente o que ela permitia e pensava que fosse o correto. Entretanto em outras turmas observou-se atitudes diferentes do professor em relação à autonomia dos alunos.

“A professora cantou cantinhos, cantos de bom dia, deixando todos os alunos se expressar e falar como estavam se sentindo, a educadora falou sobre o comportamento das crianças, que devem emprestar o material, ajudar o colega, também conversou com os alunos sobre a “família das formas” o quadro, retângulo, triângulo e círculo, apresentou um cartaz com as formas e deu para as crianças pintarem em conjunto. Depois solicitou que as crianças se organizassem para brincar de massinha de modelar, a professora respeitou a iniciativa dos alunos quando eles começaram, sem solicitação de ninguém, arrumar a sala, organizar as cadeiras da maneira que eles acharam melhor, além disso, a educadora conversou com os alunos sobre repartir o material com os colegas.” (OBS-2).

Percebeu-se nas observações realizadas nas turmas, que a maioria dos professores trabalha com valores tais como: respeito, a cooperação, higiene, igualdade, dividir os brinquedos, emprestar para o colega o material, respeitar o interesse da criança pela atividade, aprender a ganhar e a perder, participação nas atividades, autonomia, desenvolver atividades de acordo com a faixa etária das crianças. Entretanto, em algumas observações, percebeu-se que a professora trabalha com valores que são: organização, ordem, silêncio, respeitar a professora e higiene.

Em escolas em que predomina o ensino verbal e a autoridade do professor é bastante acentuada, o desenvolvimento da autonomia será mais lento e difícil. O aluno somente alcançará algum êxito em atividades não relacionadas às tarefas escolares, tais como esportes, administração de material e atividades extracurriculares. Por sua vez, os métodos que se baseiam em pesquisas, atividades espontâneas e diálogos entre professor e aluno favorecem a autonomia intelectual que leva ao desenvolvimento da autonomia moral. (CÓRIA-SABINI, 2005, p. 33 apud TOIGO e TREVISOL, 2009, p.4).

Verificou-se que o trabalho com a formação de valores é subjetivo a cada educador, porém na legislação educacional encontram-se valores que devem ser respeitados e estimulados com os alunos. Conforme Toigo e Trevisol (2009, p.2) a escola consciente do seu papel de formação e instrução, não pode desenvolver o seu trabalho com qualquer valor. A responsabilidade da escola encontra-se em disponibilizar ambientes e situações para que os educandos interajam “reflexivamente e na prática sobre os valores e virtudes vinculados à justiça, ao altruísmo, à cidadania e à busca virtuosa da felicidade”. Para que isso aconteça é necessário que as interações sejam prazerosas, caso contrário, os valores trabalhados poderão não se construir como valores para os alunos.

4.3.2 Relação entre a prática pedagógica e os documentos na construção de valores

Nesta categoria procurou-se compreender de que fontes de orientação se originam os valores que os professores utilizam em sala de aula, se os professores procuram desenvolver os valores previstos nos documentos oficiais e se no plano de ensino do professor estão previstos os valores com os quais os educadores pretendem trabalhar.

De um modo ou de outro, o que parece chamar atenção tanto dos teóricos quanto dos protagonistas escolares é a dimensão propriamente atitudinal do trabalho educativo junto às novas gerações - o que, de certo modo, continua sendo uma incumbência escolar cujos limites e possibilidades permanecem em aberto. Espera-se da escola e dos profissionais que lá atuam responsabilidade e compromisso com relação à dimensão do aprendizado da moral e dos valores dos alunos. (TOIGO E TREVISOL, 2009, pg.2).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.18) (D2) a proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Segundo o art. 1º da LDB “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”. (D3).

As professoras, quando questionadas sobre de quais fontes se originam os valores trabalhados por elas em sala de aula, citam:

“[...] Acredito que se encaixe em crença, orientação e experiência.” (Q-1).

“A mais importante é a experiência da vida e da crença.” (Q-3).

“Valores de forma geral da experiência de vida, já que a formação de valores é por toda vida, porém é na fase infantil que são formadas as bases de uma boa educação.” (Q-5).

Evidencia-se que as professoras não levam em consideração os valores que estão nos documentos escolares e a legislação educacional que norteiam o trabalho pedagógico nas escolas de Educação Infantil, pois os valores trabalhados por elas têm origem principalmente nas crenças e experiência de vida. Apenas uma professora cita os documentos da escola relacionando-os com os valores que desenvolve em sala de aula e ela diz:

“Todo valor que tentamos desenvolver está baseado na experiência, em documentação que norteia a EMEI e a até mesmo a sociedade e principalmente na crença da moral e bons costumes.” (Q-4).

Trabalhar com o ensino de valores e atitudes é bastante complexo, pois envolve tanto o conhecimento e as crenças de cada educador, quanto os sentimentos e preferências que derivam em ações e declarações de intenção. (BRASIL, PCN, 2001). (D1).

No questionário quatro (Q-4), mesmo citando os documentos que norteiam o trabalho da escola a professora também considera a experiência de vida no momento de trabalhar a formação de valores com seus alunos, todas as professoras consideram a experiência como fonte de orientação para o trabalho desenvolvido com os valores em sala de aula, mas quando questionadas sobre o desenvolvimento dos valores que estão previstos nos documentos oficiais que norteiam o trabalho em escolas de Educação Infantil as professoras respondem:

“Acredito que sim, pois todos os professores dão prioridade aos ensinamentos tanto pedagógicos quanto de valores.” (Q-1);

“Sim, sempre são desenvolvidos os objetivos.” (Q-2);

“Sim, com certeza sempre deve se seguir algo prescrito.” (Q-5).

As professoras acreditam que trabalham com os valores prescritos nos documentos que orientam o trabalho escolar, mas das cinco professoras que participaram da pesquisa, todas afirmaram que desenvolvem os valores baseados nas suas crenças e experiência de vida, apenas uma educadora citou os documentos da escola como referência nesse processo. Nos questionários três (Q-3) e quatro (Q-4) as professoras dizem que:

“Acredito que na medida do possível são desenvolvidos os valores previstos, porém também são levados ao conhecimento aqueles entendidos como importantes pela instituição e na visualizados no convívio escolar.”.

“Sim, pois a cidadania, a responsabilidade, boas maneiras estão contidos na PPP e Plano de atividades.”.

Quando solicitado à direção da escola os documentos escolares da instituição, foram entregues os documentos que já haviam sido reformulados e alguns documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), não foram entregues, pois o que existia era muito antigo e as professoras não se baseavam nele para desenvolver o seu trabalho em sala de aula.

As respostas das professoras são contraditórias, ao mesmo tempo em que a maioria afirma que os valores desenvolvidos em sala de aula se originam da experiência

de vida e crenças, todas as professoras afirmam desenvolver os valores previstos nos documentos escolares e legislação educacional, e citam documentos que segundo a direção da escola estão sendo reformulados e os antigos não são seguidos pelos professores. E nenhuma professora citou os documentos da legislação educacional, apenas os documentos da escola.

Para Magro (2007, p.26) “Não dá para pensar que a educação é uma tarefa neutra; ela se apresenta imbuída de valores que dão significado à vida.”. Cabe ao professor favorecer e criar condições para que os alunos possam desenvolver suas próprias potencialidades, valores e sentimentos. O educador não deve determinar o que é certo ou errado, nem decidir pelo aluno. (TOIGO e TREVISOL, 2009).

Há a necessidade de reconhecer que uma educação em valores dentro de uma sociedade pluralista, democrática e multicultural significa preparar e formar crianças e adolescentes para aprender a ser cidadãos, usando o diálogo como principal ferramenta para o crescimento. No entanto, para que possam aprender e assumir princípios éticos, é preciso que tais valores e princípios se expressem em situações reais, nas quais possam transpor suas vivências e tenham a possibilidade de praticá-los, além de, autônoma e conscientemente, eleger valores para si. (MAGRO, 2007, p. 39).

Quando questionadas as professoras sobre os valores com os quais pretendem trabalhar estão previstos em seu plano de ensino, elas afirmam:

“Sim, sempre me planejo o que irei trabalhar na sala de aula. O planejamento ajuda a definir e organizar as atividades que coloca em prática para alcançar o meu objetivo.” (Q-2).

“Sim, no meu plano estão previstos os valores com os quais pretendo trabalhar, porém sempre que necessário, pode ser mudado. É flexível.” (Q-3).

“Sim, diariamente é trabalhado com valores.” (Q-4).

“Sim, pois é importante trabalhar valores humanos a partir da Educação Infantil, sendo assim estamos projetando uma sociedade mais justa e igualitária, através da ludicidade, em todos os momentos.” (Q-5).

A inserção da criança em espaços de relações éticas e morais também ocorre nas escolas de educação infantil cabendo as professoras, através do trabalho educativo criar condições para as crianças descobrirem, conhecerem e resignificar novos sentimentos e valores (BRASIL, 1998) (D6). “Todo o professor é, em essência, um educador, um arquiteto de amanhã.”. (SELBACH et al., 2010, p.70).

No questionário um (Q-1) quando perguntado sobre se os valores estão previstos em seu plano de ensino a professora fala:

“Sim, neste ano os valores do nosso projeto foi sobre o espaço escolar, portanto ajudamos a cuidar, respeitar e construir os espaços como a horta escolar, a pracinha com materiais recicláveis (pneus, garrafa PET...) algo que as crianças adoraram e estão trabalhando os valores com o cuidado com as plantas e os brinquedos.”.

Apesar de todas as professoras afirmarem que no seu plano de ensino estão previstos os valores com os quais pretendem trabalhar, apenas uma professora considera o projeto desenvolvido pela escola para fundamentar o conhecimento e os valores com os quais pretende trabalhar.

“A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes.” Mas somente a informação não é suficiente para ensinar valores e atitudes. (BRASIL, PCN, 2001, p.44). (D1).

No projeto desenvolvido pela escola com tema “minha escola: tempos e espaços de aprendizagem” (2014, p.2) (D5) fala que:

[...] ao discutir a reorganização dos espaços escolares queremos oportunizar um melhor desenvolvimento infantil, bem como contribuir para uma melhor convivência escolar, proporcionando momentos de diversão, cooperação e cidadania dentro de ambientes de aprendizagem pensados e organizados para tais. Para desenvolver o projeto todos devem colaborar participar e acima de tudo acreditar que em um ambiente escolar rico em estímulos a criança descobre mais e aprende mais.

Nas observações percebeu-se que as professoras procuram desenvolver valores com os alunos, mas enquanto algumas conversam com os alunos e tratam sobre os valores desde o início da aula, mostrando que preveem os valores com os quais pretendem formar com seus alunos, outras apenas intervêm quando acontece algum desentendimento entre as crianças ou alguma delas não está se comportando como a professora acredita que deveria se comportar.

“A professora fez a rodinha para conversar, rezou e contou história, convidou todas as crianças para participarem. A professora cantou cantigas sobre comportamento, onde dizia que não se devem dizer palavrões, nem brigar com os colegas e deixava as crianças darem sua opinião sobre o assunto. A educadora também elogiava todas as crianças, tratava todos de maneira igual e quando acontecia algum mal entendido entre os alunos ela os deixava tentar resolver sozinhos, só intervia se fosse necessário.” (OBS-1).

“A professora distribuiu livros para as crianças olharem, antes de entregar a ela enfatizou que as crianças deveriam emprestar os livros um para o outro, e as crianças obedeceram, mas logo perderam o interesse pela atividade. Então

a professora disponibilizou massinha de modelar, onde as crianças receberam uma quantidade de massa para brincar. Após a professora deixou as crianças a brincarem com brinquedos livres, nesse momento as crianças uma criança beliscou duas vezes os colegas, a professora chamou a criança pra conversar e colocou ela sentar, refletir sobre o que ela tinha feito. Um dos meninos não obedecia a educadora quando esta lhe chamava a atenção. A professora colocou ele sentar várias vezes, para refletir sobre as suas atitudes, mas não resolvia o problema.” (OBS-3).

Verificou-se que nas turmas nas quais a professora falava diretamente com os alunos sobre os valores que ela acreditava ser importante desenvolver e formar com as crianças, deixando as crianças participarem da discussão, falando o que pensam, os valores eram aceitos com mais naturalidade pela turma, e entre os alunos, eles mesmos procuravam resolver pequenos desentendimentos que aconteciam, e a professora necessitava intervir menos para chamar atenção ou resolver problemas entre eles. Entretanto, quando a professora conversava com as crianças sobre atitudes que deveriam ter com os colegas, apenas após algum desentendimento ter ocorrido com seus alunos, a educadora necessitava intervir mais vezes em relação ao comportamento das crianças e as crianças pareciam não levar em consideração o que a professora falava, pois mesmo a professora dizendo que não era para brigar e machucar os colegas essas atitudes continuavam acontecendo.

A educação de valores, proposta como objetivo de disciplinas de diferentes áreas do currículo escolar, deve integrar-se em nível de transversalidade, de modo que, em diferentes situações, haja o reconhecimento da diminuição de conflitos interpessoais, abertura para a reflexão e discussão de pontos de vista alheios, assimilando, dessa forma, valores, normas e atitudes que se processarão dentro e fora do ambiente escolar. (MAGRO, 2007, p.26).

As professoras afirmam que planejam os valores com os quais pretendem trabalhar, mas nas observações evidenciou-se que algumas apenas interferem quando alguma coisa que está acontecendo não as agrada, mostrando assim que não preveem os valores com os quais pretendem trabalhar. Apesar disso, percebe-se que todas as professoras estão atentas para que as crianças desenvolvam atitudes de respeito com os colegas, de cuidar do material e agem sempre em direção a resolver os conflitos que surgem entre os alunos.

Segundo Magro (2007, p.40) uma formação voltada para a ética e os valores só acontecerá se houver:

A prática de reflexão e vivência de situações reais conflituosas, de modo que os alunos desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que queremos formar. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes, sendo ele o melhor mecanismo da escola para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Então a necessidade de rever o espaço educativo como parte integrante da ação formadora de valores, pois, a partir das relações estabelecidas entre os envolvidos da unidade escolar, serão construídos ambientes mais democráticos e significativos para todos.

A formação de valores acontece em todos os espaços que a criança convive. Mesmo com poder limitado, espera-se que na escola sejam desenvolvidos valores, para isso as professoras necessitam de conhecimento sobre a formação dos valores e que estes estão presentes nos documentos escolares e legislação educacional, antecipando assim valores devem ser trabalhados em sala de aula com intuito de desenvolver ambientes e espaços que possibilitem a construção, criação e formação dos valores. Neste sentido, o próximo capítulo procurou entender quais recursos metodológicos as professoras utilizam na formação de valores.

4.3.3 Metodologia de ensino e a construção de valores na educação infantil

Já que se espera da escola uma educação que contemple a formação de valores, nesta categoria procurou-se conhecer as metodologias utilizadas pelos professores para formar valores com os alunos e se as atividades realizadas nesse contexto, foram registradas no diário de classe.

Conforme o projeto cooperativo de aprendizagem da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina (2014, p.2) (D5) “possibilitar um ambiente escolar rico em estímulos vai contribuir para o melhor desenvolvimento integral da criança.”.

Para Magro (2007, p.40) uma educação que procura o desenvolvimento de valores necessita prever “temáticas significativas do ponto de vista ético e reais, proporcionando o desenvolvimento da capacidade dialógica entre os alunos, de modo que possibilite a tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral.”.

De acordo com Toigo e Trevisol (2009) é necessário que se tenha uma atenção especial com métodos utilizados, e estes necessitam estar baseados em finalidades educativas para que se alcancem os objetivos traçados.

Quando questionadas sobre as metodologias utilizadas para formar valores com seus alunos as professoras respondem:

“Histórias que tenham lição de moral, histórias fáceis e de compreensão fácil. Filmes que eles gostam e que possui alguma agressividade ou atitudes erradas, assim questioná-los sobre o filme. Jogos que desenvolvam e trabalhe o ganhar e o perder sem brigas. Cantigas e conversas que trate sobre as atitudes de crianças legais, onde eles prestam atenção e participam das conversas e das cantigas.” (Q-1).

“Sempre tenho um objetivo para colocar a minha aula em prática no início com a oração conversamos antes de contar a história procuro dialogar se eles já conhecem a história e logo em seguida procuro contar a história. As vezes passo um filme para eles, faço várias brincadeiras diversificadas e jogos. Converso bastante com eles e cantamos muito, acho isso muito importante. Faço aula sempre atrativas e dinâmicas.” (Q-2).

“Valores e regras são transmitidos pelos professores, pela organização institucional, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelo comportamento dos próprios alunos e assim por diante.”. (BRASIL, PCN, 2001, p.73) (D1). Um currículo escolar sobre ética deve proporcionar atividades para levar o aluno a pensar e refletir sobre suas condutas e a dos outros a partir de valores e princípios. Assim, torna-se necessário que se possua critérios, valores estabelecendo relações que norteiam as ações da sociedade contemporânea na qual a escola está inserida.

As professoras ainda afirmam que:

“A metodologia utilizada depende do enfoque que se quer dar ao assunto e para isso são utilizados histórias, brincadeiras, jogos, dramatizações e também conversas.” (Q-3).

“Diálogo, exemplos cotidianos, histórias, brincadeiras/jogos.” (Q-4).

“Ao se tratar de valores, ocorre em todos os momentos sejam em brincadeiras, roda da conversa, destacando sempre quando os valores aparecem, generosidade, lealdade, respeito, cortesia, etc.” (Q-5).

Magro (2007,p.44) explicita que:

Os comportamentos baseados em um valor precisam ser incentivados, apreciados, já que os valores não se mantêm por eles mesmos e podem ser

perdidos. Contrapondo essa possibilidade, quando incentivados, a vivência dos valores revitaliza o modo de conduta do indivíduo.

Percebeu-se que as professoras procuram utilizar diferentes recursos metodológicos na formação de valores com os seus alunos, entretanto, os jogos e brincadeiras são citados por todas como recursos utilizados para essa finalidade, e as brincadeiras estão previstas, tanto nos documentos da escola como na legislação educacional para a Educação Infantil. Segundo o Plano de Gestão da escola (2014, p.3) (D4) na etapa que compreende a Educação Infantil “orienta-se não para conteúdos ou o conhecimento formal. Antes de tudo, a educação infantil deve atuar sobre dois eixos fundamentais: a interação e a brincadeira. A proposta pedagógica e as atividades devem considerar esses eixos.”.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 25) (D2) “as práticas pedagógicas que compõem a proposta pedagógica curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.28) (D6):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimentos das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades, sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Constatou-se nas observações que a maior parte das brincadeiras realizadas pelas professoras são utilizadas também para a formação de valores, embora algumas vezes as professoras apenas interfiram quando percebem atitudes e comportamentos dos alunos que no seu entendimento não são corretos, e pausam a brincadeira ou chamam a criança para conversar separadamente da turma, no geral, as brincadeiras contribuem para a construção de valores das crianças em sala de aula.

“A professora cantou cantigas sobre comportamento, onde dizia que não se devem dizer palavrões, nem brigar com os colegas.” (OBS-1).

“A professora brincou com as crianças da dança da cadeira, onde algumas crianças se dispersaram durante a brincadeira e mostraram-se insatisfeitas com o fato de sair da brincadeira. A professora conversou sobre ajudar os colegas, sobre não chorar se perder, ou sair da brincadeira porque todos iam ter oportunidade de brincar.” (OBS-4).

“A professora contou uma história sobre o cabrito que tinha medo de entrar em casa e pedia ajuda para os amigos. A professora encenou a história as crianças ficaram fascinadas e no final a professora conversou com eles sobre ajudar os amigos.” (OBS-8).

“A professora solicitou que as crianças sentassem em mesas separadas e disponibilizou diferentes tipos de brinquedos para cada mesa e foi fazendo o rodízio de crianças para todos brincarem em todos os brinquedos. A professora falou sobre dividir, brincar junto, ajudar o colega.” (OBS-9).

“As crianças trabalhavam em grupos de três, onde tinham que dividir o recipiente que continha tinta com os colegas. Após a professora brincou com eles de gato e rato, solicitando que todos participassem e também que respeitassem a vez do colega. A educadora dá liberdade para as crianças falarem, incentiva a participação e a oralidade. Foi realizado também brincadeiras com bola, envolvendo as cores, animais. Primeiramente a docente era que coordenava todas as decisões e dizia o que a criança iria fazer, após perceber que as crianças entenderam a atividade a professora ia dando liberdade para a criança jogar a bola para quem tiver vontade, escolher o animal e a cor que a criança quiser. A professora também dá liberdade para a criança falar, se expressar, um de cada vez, todos participaram.” (OBS-10).

Para Magro (2007, p.44) a formação de valores “merece destaque na sala de aula. As crianças precisam de tempo para a interiorização dos valores, mas também para praticá-los e revertê-los em ação, ou seja, sua capacidade de interiorizá-los está correlacionada ao estágio de seu desenvolvimento moral”.

Nas observações ficou evidente que as professoras realmente utilizam diferentes recursos pedagógicos, quando se trata da construção de valores com seus alunos, contudo, a maioria das educadoras utiliza principalmente a conversa como recurso para alcançar seus objetivos.

“A professora estava cantando cantinhos com as crianças, cantos de bom dia, deixando todos os alunos se expressar e falarem como estão se sentindo, a professora falou sobre o comportamento, sobre emprestar o material, ajudar o colega.” (OBS-2).

“A professora solicitou que os alunos entrassem para a sala e sentassem em silêncio e sem correria porque o anjo da guarda não protege quem faz bagunça. Rezou, falou sobre o comportamento que não podem conversar e que não podem fazer bagunça. Conversou sobre escovar os dentes, pedia para as crianças quem escovava os dentes, mas não dava abertura para as crianças responder, porque ela perdia o controle da turma.” (OBS-5).

“A professora exigia silêncio e organização, mas as crianças se dispersam com facilidade.” (OBS-6).

“A professora conversou com os alunos que nem sempre a gente é o primeiro na fila.” (OBS-7).

Segundo Magro (2007, p.47):

Do ponto de vista pedagógico, a educação moral se valida no processo de construção individual destinado a dar forma moral à própria personalidade. Nesse sentido, não haverá efeito a imposição de modelos externos nem o desenvolvimento somente de algumas capacidades morais; surtirá efeito o trabalho de reflexão e de ação a partir das vivências diárias de cada indivíduo. A educação moral deve ser ativa e dinâmica. [...]. É pressuposto que, na ação do indivíduo, é que haverá o desenvolvimento da personalidade moral e não apenas internalizando conteúdos transmitidos por educadores ou na exposição de idéias do que eles acreditam ser certo ou errado. Devem ser oportunizados experimentos em que se exijam ações que permitam ao indivíduo construir estruturas morais autônomas, ao invés de propiciar as tradicionais lições de moral.

Quando questionadas as professoras sobre o registro das atividades desenvolvidas para a formação de valores, elas afirmam:

“Sim, pois são de tamanha importância para o aprendizado das crianças e também pra a documentação (diário de classe).” (Q-1).

“Sim. Tenho o meu caderno de planejamento sempre em dia tudo o que passo para as crianças tá escrito. Porque é muito importante ter o planejamento por escrito. O planejamento é a base de tudo isso é essencial e importante.” (Q-2).

“Sim. Porque elas fazem parte do currículo escolar como (temas transversais) e também para assegurar quais os assuntos que realmente foram trabalhados em cada turma e assim poder preparar novos planos.” (Q-3).

“Sim, porque sempre há um planejamento, e quando se organiza as atividades, destaca-se quando se refere de valores.” (Q-5).

Todas as professoras afirmam que registram em seus diários de classe as atividades desenvolvidas para a formação de valores, embora se perceba que muitas das vezes que as professoras falam sobre valores isso ocorre a partir de atitudes e comportamentos não satisfatórios dos alunos, e não porque foram planejados anteriormente, e isso fica claro no questionário quatro (Q-4) quando a professora diz que:

“Sim, mas não especificando qual dos valores, pois muitos registros não faço. É trabalhado conforme as situações diárias.”.

A formação de valores ocorre durante toda a vida. Da escola, mesmo com poder limitado, espera-se que se realize um trabalho voltado para a formação de valores desde os primeiros anos de vida da criança. Evidencia-se que a formação de valores acontece na escola pesquisada, entretanto percebe-se que os valores na maioria das vezes não são planejados anteriormente, eles ocorrer na medida em que situações diárias aconteçam e

a professora entenda que seja necessária a sua intervenção. Assim, constatou-se que em sua maioria os recursos pedagógicos utilizados tem outros objetivos e não a formação de valores, mas se necessário a professora utiliza as atividades planejadas para construir valores.

5. CONCLUSÃO

Sem a pretensão de generalizar os achados dessa investigação e prescrever conclusões definitivas, acredita-se que este estudo provoca reflexões e novos questionamentos a respeito da construção de valores na Educação Infantil.

A opção de questionar as professoras é um recurso do método qualitativo e teve o intuito de aumentar a aproximação da compreensão que estas têm sobre os valores presentes na legislação educacional e nos documentos da escola e compará-los com os valores construídos em sala de aula.

Após a análise e interpretação dos dados passou-se a responder os questionamentos iniciais, de forma interpretativa, de quais valores estão presentes na prática pedagógica dos professores e a relação desses valores com os valores presentes na documentação da escola e da legislação educacional. Para isso, foram identificados nos documentos escolares e legislação educacional os valores que devem estar presentes na prática pedagógica e nas relações interpessoais que ocorrem na escola, como também os valores que as professoras acreditam desenvolver em sala de aula. E, por fim, foram estabelecidas relações entre os valores com os quais as professoras afirmam realizar suas práticas educativas e aqueles prescritos tanto na legislação educacional como nos documentos disponibilizados pela escola.

Uma educação voltada para a formação de valores está prevista em vários documentos que orientam o trabalho desenvolvido em instituições de educação básica e em documentos que servem como referência para o trabalho nas escolas de Educação Infantil, pois a educação é um direito da criança desde o nascimento. A LDB coloca que a Educação Infantil deve proporcionar o desenvolvimento integral da criança complementando a ação da família e que os conteúdos curriculares observados para a educação básica devem difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e a ordem democrática. Neste sentido, foram encontrados nos documentos disponibilizados pela escola e na legislação os seguintes valores que devem ser construídos com os alunos: Autonomia, responsabilidade, justiça, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às

diferentes culturas, identidades e singularidades, direito de cidadania, exercício da criticidade, respeito a ordem democrática, sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, respeito mútuo, confiança em si mesmo, independência.

Já entre as professoras, em resposta aos questionários identificou-se os seguintes valores: Respeito, honestidade, autonomia, boas maneiras, compromisso, responsabilidade, amor, amizade, pedir desculpas, bom humor, cordialidade, cuidados com a saúde, cidadania, cultura da infância, maneira de educar e cuidar e lúdico.

Ao identificar os valores que as professoras afirmam desenvolver com seus alunos, os valores presentes na legislação, documentos da escola e analisar com as observações realizadas, fica claro que existem diferentes valores desenvolvidos por cada professor. Como as professoras afirmam que os valores desenvolvidos tem como fonte de orientação a experiência de vida e a crença percebeu-se que o trabalho com os valores é subjetivo e está ligado a maneira de ser de cada um.

Através das observações verificou-se posturas diferentes entre os professores, alguns têm uma maneira tradicional e autoritária de desenvolver o seu trabalho, controlando os alunos sempre que possível, tentando manter a ordem e o silêncio e ser o centro do processo educativo, enquanto outros procuram trabalhar a autonomia da criança, a participação, respeitar a opinião dos alunos.

Essa diferença entre as abordagens pedagógicas no momento de construir valores pode ter ocorrido pela falta de conhecimento por parte dos professores dos valores presentes na legislação educacional, pois em momento algum foi citado por eles a legislação educacional como referência no desenvolvimento do seu trabalho. Talvez a falta de reformulação dos documentos, citados como desatualizados, ou talvez inexistentes, fez com que para a formação de valores fosse desenvolvida da melhor forma possível, os professores utilizassem como fonte de orientação a experiência de anos de trabalho, suas crenças e seus valores pessoais.

Quanto à previsão dos valores com os quais as professoras pretendem trabalhar em sala de aula, percebeu-se que a maioria das professoras embora afirmando que prevê os valores que pretende trabalhar só trata dos valores quando algum aluno se comporta de maneira considerada errada pela educadora. Apesar da maioria das professoras desenvolverem atividades adequadas para a faixa etária, poucas delas dão autonomia para os próprios alunos resolverem seus conflitos, no geral os valores são trabalhados

apenas depois de acontecer algo que as professoras entendam que devem intervir e conversar com os alunos. Desse modo, percebe-se a não previsão dos valores com os quais pretende trabalhar, e durante as observações ficou evidente a diferença de comportamento dos alunos, nas turmas em que as professoras previam e não previam os valores com os quais pretendiam trabalhar.

Nas turmas em que as professoras simplesmente desenvolviam as atividades previstas sem tratar dos valores, aconteciam mais intervenções da educadora em brigas e desentendimentos dos alunos. Quando a professora, antes de desenvolver a atividade, conversava com os alunos sobre qual comportamento ela esperava deles, percebia-se que durante a atividade se surgisse algum desentendimento os próprios alunos conseguiam conversar e se entender, sem que a professora necessitasse intervir. Percebeu-se que quando a formação de valores a maioria das professoras não trabalha a autonomia dos alunos para que eles mesmos resolvam seus conflitos.

Observou-se que em sua maioria as professoras respeitam a faixa etária das crianças quando escolhem os recursos metodológicos para desenvolver seu trabalho, e levam em consideração o que está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Referencias Curriculares para a Educação Infantil, nos quais fica explícito que o trabalho das instituições de Educação Infantil deve ser baseado nas brincadeiras e interações. No entanto, quando se trabalha um conteúdo deve se considerar os objetivos da instituição e a maneira de ser, agir e sentir das crianças, assim, os conteúdos trabalhados devem contemplar os conceitos e princípios, os procedimentos e as atitudes, cabendo ao professor planejar e tratar de modo adequado essas três categorias: procedimental, conceitual e atitudinal. Mas, mesmo assim, percebeu-se que as atitudes são desenvolvidas apenas se necessário, evidenciando que os professores não tem uma preocupação antecipada com os valores que pretendem trabalhar, apenas se necessário intervém e quase sempre nos momentos que vão formar valores são momentos em que a conversa é o recurso utilizado para transmitir e/ou ensinar os alunos.

Percebeu-se que a formação de valores ocorre na escola, todas as professoras procuram desenvolver atitudes de respeito, de cooperação, de amizade entre os alunos, também as professoras desenvolvem atividades adequadas para a faixa etária, mas o desenvolvimento dos valores não é planejado, nem baseado em documentos que norteiam o trabalho desenvolvido pela escola, eles acontecem em situações que ocorrem no dia a dia da sala de aula, baseados na crença e experiência de vida das professoras e

no decorrer do desenvolvimento do seu trabalho quando elas acreditam que seja necessário.

Considera-se que esta pesquisa serviu de reflexão para pedagogos e profissionais em geral que trabalham na educação básica, principalmente com a etapa que compreende a Educação Infantil. Por fim, acredita-se que tenham sido respondidas as perguntas que motivaram o presente estudo.

BIBLIOGRAFIA

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BIRK, Márcia. Do princípio da pesquisa qualitativa à coleta de dados: uma trajetória percorrida por todos os pesquisadores. *In*: CAUDURO, Maria Teresa (org). **Investigação em educação física e esporte**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Data de acesso 03 de novembro de 2014 às 14 hs.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Formação Pessoal e Social. 2.v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Introdução. 1.v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais: ética. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. **Ética e cidadania** : construindo valores na escola e na sociedade. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Programa Ética e Cidadania** : construindo valores na escola e na sociedade : relações étnico-raciais e de gênero. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAMARGO, Natalia. **Nas trilhas da história**: Caracterizando a educação infantil. Disponível em <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao2/ArtigoNataliaRevista.pdf>>. Data de acesso 03 de novembro de 2014 às 10 horas.

CAUDURO, Maria Teresa (org). Pesquisa: a construção de um conhecimento. *In*: _____. **Investigação em educação física e esporte**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar**: por onde anda a educação infantil? Disponível em <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10539-31863-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10539-31863-1-PB%20(2).pdf)>. Data de acesso 05 de novembro de 2014 às 16 horas.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elisa P. da Silva ((Org.)). **Educação infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Art Med, 2001.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DONA ETELVINA. Projeto cooperativo de aprendizagem. **Minha escola**: temos e espaços de aprendizagem. Vista alegre – 2014.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DONA ETELVINA. **Plano de gestão**. Vista Alegre – 2014.

ESPIT, Antonio Carlos. **Valores na escola**: das proposições dos documentos oficiais às vivências de professores e dos alunos no cotidiano. 2007. Dissertação (conclusão de curso) – Programa de pós-graduação em educação – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

MAGRO, Alessandra Nichele. **Família e escola**: parceiras ou rivais no processo de formação de valores? 2007. Dissertação (conclusão de curso) – Programa de pós-graduação em educação – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MÜLLER, Deise Margô. O ato apaixonante de pesquisar. *In*: CAUDURO, Maria Teresa (org). **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

POSSEBON, Mônica. O estudo de caso na investigação em educação física na perspectiva qualitativa. *In*: CAUDURO, Maria Teresa (org). **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *et al.* **Os fazeres na educação Infantil**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SELBACH, Simone. *Et al.* **Educação Física e didática**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

TOIGO, Letycia Cristina Toigo; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Os valores morais na escola: cartografando a compreensão dos professores da educação infantil**. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3137_1791.pdf. Data de acesso 07 de novembro de 2014 às 20 horas.

APÊNDICES

Apêndice A- Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS

Você está sendo convidado (a) a responder este questionário de forma anônima, pois este instrumento faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A construção de valores: análise da prática pedagógica dos professores de educação infantil”, do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria, sob responsabilidade do (a)s pesquisador (a)s Prof^ª. Tânia Canci e sua orientadora Prof^ª. Ms. Juliana Izabel Katzer.

Sua participação é de extrema importância. Caso concorde em participar da pesquisa, por favor, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa;
- e) caso concorde em participar da pesquisa, responda as seguintes questões levando em consideração a sua prática pedagógica.

Dados de identificação

Formação Acadêmica: () graduação () especialização ()mestrado () doutorado

Curso de Graduação:

Faixa etária: () 20 a 29 anos () 30 a 39 anos () 40 a 49 anos () Acima de 49 anos

Credo: Tem () Qual (.....) Não tem ()

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação na EMEI:

Questionário

1. O senhor (a) desenvolve a formação em valores na sua prática educativa?
2. Quais valores o senhor (a) acredita e procura desenvolver com seus alunos?
3. No seu entendimento, existe relação, entre formação de valores e educação?
4. Os valores utilizados em sua prática educativa se originam de que fonte de orientação? Crenças? Experiência de vida? Documentos?
5. O senhor (a) diria que na EMEI, de modo geral, os valores desenvolvidos são os previstos nos documentos oficiais? Explique.
6. No seu plano de ensino estão previstos os valores com os quais o senhor (a) vai trabalhar?
7. Que tipo de metodologia o senhor utiliza para desenvolver os valores definidos? Histórias? Filmes? Brincadeiras/Jogos? Conversas com as crianças?
8. As atividades desenvolvidas para a formação de valores são registradas no Diário de Classe? Sim ou não? Por quê?

Apêndice B – Solicitação para a realização da pesquisa

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

De: Prof^a. Ms Juliana Izabel Katzer e Tânia Canci
Para: Lilian Marisa Menegatti Pereira

Solicitação

Vimos, por meio desta, solicitar a colaboração desta associação para a coleta de dados da pesquisa “A construção de valores: análise da prática pedagógica dos professores de educação infantil”, que tem por objetivo “Verificar os valores presentes na prática pedagógica dos professores da educação infantil, e a relação entre esses valores e os valores definidos pelos documentos escolares e legislação educacional”, sob a responsabilidade de Tânia Canci. Para tanto, solicitamos vossa colaboração no sentido de dar viabilidade à mesma, por meio de uma autorização ao pesquisador para o acesso à Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina de Vista Alegre.

Para a coleta de dados será aplicado um questionário, observadas duas aulas de 50 minutos cada e analisados os documentos escolares. Importante ressaltar que os dados coletados e os nomes das instituições serão mantidos em sigilo, sendo utilizados apenas para fins de pesquisa. Para maiores informações ou esclarecimentos, pode entrar em contato pelo telefone (55) 9987-0967, ou por meio do e-mail tania.canci@hotmail.com.

Certos de sua colaboração para esta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof^a Ms. Juliana Izabel Katzer

Prof^a Tânia Canci

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A construção de valores: análise da prática pedagógica dos professores de educação infantil

Pesquisador(es) responsável(is): Prof^a. Tânia Canci e Prof^a. Ms. Juliana Izabel Kartzer

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Centro de Educação Física e Desporto – CEFD

Telefone para contato: (55) 99870967

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar os valores presentes na prática pedagógica dos professores da educação infantil, e a relação entre esses valores e os valores definidos pelos documentos escolares e legislação educacional.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam sobre os valores presente na sua prática pedagógica.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores

responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20__

Assinatura

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima,
nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009
Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

Apêndice D – Termo de confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: A construção de valores: análise da prática pedagógica dos professores de educação infantil

Pesquisador responsável: Prof. Tânia Canci e Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Centro de educação física e desportos – CEFD

Telefone para contato: (55) 9987 – 0967 ou (55) 9905-8032

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados através de questionário, observações e análise documental da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Etelvina. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas com o pesquisador por um período de 5 anos sob a responsabilidade do Prof.(a) Pesquisador (a) Tânia Canci. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa está em processo de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Vista Alegre, outubro de 2014.

.....
Prof. Tânia Canci
Pesquisador responsável

